

Contas Nacionais Anuais (Base 2011)

2012

Contas Nacionais Anuais 2012 – Resultados finais

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) ascendeu a cerca de 168,4 mil milhões de euros. Este valor corresponde a uma diminuição nominal de 4,4% e real de 4,0% relativamente a 2011. O contributo da procura interna para a variação real foi negativo (-7,6 pontos percentuais), enquanto o da procura externa líquida foi positivo (3,6 p.p.), em resultado da diminuição das importações (-6,3%) e crescimento das exportações (+3,4%).

Neste Destaque divulgam-se as Contas Nacionais Anuais de 2012, com os resultados finais detalhados para os principais agregados da atividade económica na base 2011. A compilação das contas nacionais anuais baseia-se em fontes de informação de carácter mais sólido, pormenorizado e completo que as versões anteriormente divulgadas, e caracteriza-se pelo elevado grau de detalhe, quer ao nível da compilação e tratamento da informação de base, quer em termos do quadro geral de equilíbrio entre oferta e procura de bens e serviços (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), a preços correntes (valor) e do ano anterior (volume). Em conformidade com o programa de transmissão do Sistema Europeu de Contas, SEC2010, estas contas detalhadas são disponibilizadas até 3 anos após o ano de referência. Estes resultados finais para 2012, correspondem a uma revisão em baixa do nível do PIB em cerca de 0,7%, revelando assim uma crise económica mais acentuada que a refletida pelos resultados preliminares. Entre as componentes da despesa, essa revisão em baixa foi mais acentuada no investimento.

Como habitualmente, a nova informação produzida pelas Contas Nacionais Anuais é incorporada nas Contas Nacionais Trimestrais, dando origem não apenas à revisão dos resultados para o novo ano disponível com dados anuais, mas conduzindo à revisão dos resultados estimados para o período subsequente. Assim, no portal do INE encontram-se atualizadas as séries das Contas Nacionais Trimestrais, consistentes com os resultados agora divulgados para 2012 e revendo as anteriores estimativas para o período de 2013 e 2014.

Além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder a informação adicional na área de Contas Nacionais do Portal do INE: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais

I. Principais Resultados

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 168 398 milhões de euros em 2012

O valor do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 168 398 milhões de euros em 2012, o que correspondeu a uma redução de 4,4% em valor e 4,0% em volume, acentuando a contração verificada no ano anterior (-2,1% e -1,8%, pela mesma ordem). A contração do PIB, em termos reais, foi determinada pela procura interna que contribuiu com -7,6 p.p. (-6,1 p.p. em 2011), tendo a procura externa líquida registado um contributo positivo de 3,6 p.p. para a variação do PIB (4,3 p.p. em 2011), num ano de crescimento nas exportações (3,4%) e diminuição nas importações (6,3%) (ver quadro 1).

A evolução das exportações refletiu sobretudo a evolução das exportações de bens, que cresceram 3,6% (7,7% em 2011). Para este desempenho contribuíram, essencialmente, os outros produtos petrolíferos (33,8%), metais preciosos (23,7%) e os fuelóleos (14,9%). Em sentido contrário, são de realçar as exportações de veículos automóveis ligeiros de passageiros e aparelhos e equipamentos de rádio, televisão e comunicações, com diminuições de 10,7% e de 16,2%, respetivamente. As exportações de serviços cresceram 3,0% em 2012, após um crescimento de 5,2% no ano anterior.

As importações de bens e serviços diminuíram 6,3% em volume em 2012, agravando em 0,5 p.p. a redução observada em 2011. O comportamento mais negativo em 2012 foi particularmente visível na componente de serviços, que passou de uma variação positiva de 2,7% em 2011 para uma diminuição de 6,1% no ano seguinte. Os bens contraíram 6,5% em 2012, apenas mais uma décima que no ano anterior. As importações de produtos com reduções mais significativas foram nos veículos automóveis (-37,0%), produtos petrolíferos (-22,9%) e outros componentes e acessórios para veículos automóveis (-12,3%). Com um desempenho oposto, destacaram-se as importações de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (matérias primas para a indústria de refinação), com 12,8% e da eletricidade (86,6%).

A redução significativa da procura interna foi determinada pela acentuada diminuição do investimento (variação de -18,1% em 2012, que compara com -14,0% em 2011) e pela contração da despesa de consumo final das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias, ISFLSF), que passou de uma variação de -3,6% em 2011 para -5,5% em 2012. A despesa de consumo final das Administrações Públicas (AP) manteve-se com variação negativa em 2012 (-3,3%) embora 0,4 p.p. superior ao observado em 2011.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, em 2012, uma variação real de -16,6%, que compara com -12,5% no ano anterior. Todas as principais componentes do investimento apresentaram variações negativas em 2012 e, com exceção do material de transporte, mais intensas do que no ano anterior. A FBCF em construção diminuiu 20,0%, o que se traduziu num contributo de -2,2 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em máquinas e equipamentos diminuiu 11,9% (contributo de -0,4 p.p. para a variação do PIB). A FBCF em material de transporte foi a componente com a diminuição mais acentuada (34,7%), ainda que inferior aos 48,2% verificados em 2011, com um contributo de -0,4 p.p. para a variação do PIB. É ainda de destacar o contributo negativo da variação de existências para a variação do PIB (-0,3 p.p.) que, em parte, esteve associada à redução expressiva das importações.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da despesa

PIB e componentes - ótica da Despesa	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Despesa de consumo final residentes	150 944	142 787	-3,0	-5,4	-3,6	-5,0
- Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF (1)	115 961	111 610	-2,0	-3,8	-3,6	-5,5
- Despesa de consumo final das AP (2)	34 983	31 177	-6,1	-10,9	-3,7	-3,3
Formação bruta de capital	32 764	26 466	-13,6	-19,2	-14,0	-18,1
- da qual: Formação bruta de capital fixo	32 452	26 672	-12,1	-17,8	-12,5	-16,6
Exportações de bens e serviços	60 410	63 504	12,4	5,1	7,0	3,4
- Exportação de bens (FOB) (3)	44 471	46 833	14,0	5,3	7,7	3,6
- Exportação de serviços	15 939	16 671	8,2	4,6	5,2	3,0
Importações de bens e serviços	67 952	64 359	0,9	-5,3	-5,8	-6,3
- Importação de bens (FOB) (3)	58 325	55 172	0,5	-5,4	-7,2	-6,4
- Importações de serviços	9 627	9 187	3,1	-4,6	2,7	-6,1
Contributos para a variação do PIB						
Procura Interna	183 709	169 253			-6,1	-7,6
- da qual: Variação de existências	207	- 274			-0,4	-0,3
Procura Externa Líquida	- 7 542	- 855			4,3	3,6
Produto Interno Bruto a preços de mercado	176 167	168 398	-2,1	-4,4	-1,8	-4,0

Notas: (1) ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (2) AP – Administrações Públicas (3) FOB – “Free on Board”.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu 3,2% em 2012

Após a diminuição real do VAB observada em 2011 (-1,1%), a situação foi agravada em 2012 com uma redução de 3,2%, traduzindo a diminuição do VAB observada em todos os ramos de atividade económica, com destaque para a forte contração registada na construção (variação de -15,2%), nas atividades financeiras e de seguros (-9,5%) e na indústria e energia (-3,0%). É de realçar que 2012 foi ainda marcado pela redução dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos (-4,0% em valor) refletindo, sobretudo, a diminuição da receita com o imposto sobre o valor acrescentado (-1,9% em valor) e do imposto sobre veículos automóveis (-3,4%).

Quadro 2 – Produto Interno Bruto e principais componentes – ótica da produção

PIB e componentes - ótica da Produção	Valor (10 ⁶ €)		Variação em valor (%)		Variação em volume (%)		Variação em preço (%)	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Valor Acrescentado Bruto	154 243	147 362	-2,6	-4,5	-1,1	-3,2	-1,5	-1,3
Agricultura, silvicultura e pesca	3 209	3 212	-7,4	0,1	0,8	-0,6	-8,1	0,7
Indústria e energia	25 588	24 991	-3,8	-2,3	0,0	-3,0	-3,8	0,7
Construção	8 465	7 171	-8,3	-15,3	-6,5	-15,2	-1,9	-0,1
Comércio, reparação automóvel, correios e transportes	28 645	28 480	0,8	-0,6	-0,3	-1,0	1,1	0,4
Alojamento e restauração	7 600	7 537	-1,1	-0,8	-2,2	-0,8	1,1	-0,1
Serviços de informação e comunicação	5 723	5 416	-0,3	-5,4	5,6	-4,0	-5,5	-1,4
Financeiras e seguros	10 808	9 268	3,7	-14,2	0,2	-9,5	3,4	-5,2
Imobiliárias	16 597	17 424	-1,2	5,0	0,8	-1,6	-2,0	6,7
Outros serviços prestados às empresas	10 744	9 997	-4,4	-6,9	-2,9	-4,7	-1,6	-2,4
Administração pública, saúde e educação	32 411	29 528	-5,4	-8,9	-3,2	-1,6	-2,2	-7,4
Outros serviços	4 455	4 338	-0,8	-2,6	-1,4	-0,6	0,6	-2,0
Impostos líquidos de subsídios aos produtos	21 924	21 036	1,5	-4,0	-6,8	-9,7	8,9	6,2
Produto Interno Bruto	176 167	168 398	-2,1	-4,4	-1,8	-4,0	-0,3	-0,4

A produtividade aumentou 2,2%, num contexto de diminuição acentuada do volume de emprego

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre VAB em termos reais e o emprego medido em unidades equivalentes a tempo completo (ETC), cresceu 2,2% em 2012 (ver quadro 3). Este aumento resultou de uma diminuição mais acentuada dos ETC que da diminuição real do VAB.

O emprego total, medido em ETC, apresentou uma diminuição de 5,3% (que compara com uma redução de 2,5% em 2011). Para este desempenho contribuíram, essencialmente, os ramos da construção, do comércio, restauração e hotelaria e da indústria que, com variações de, respetivamente -21,0%, -5,9% e -4,2%, contribuíram com -3,8 p.p. para a redução do emprego total.

As remunerações também acentuaram a diminuição face ao período anterior, passando de uma variação de -3,8% em 2011 para -7,7% em 2012, resultando esta variação da diminuição de 5,5% do emprego remunerado e da diminuição da remuneração média (tendo por referência ETC) em 2,3%.

Beneficiando da contração das remunerações superior à do VAB, o excedente/rendimento misto registou um aumento do peso relativo no VAB em 1,8 p.p., atingindo 49,3%.

Quadro 3 – Emprego, remunerações e produtividade

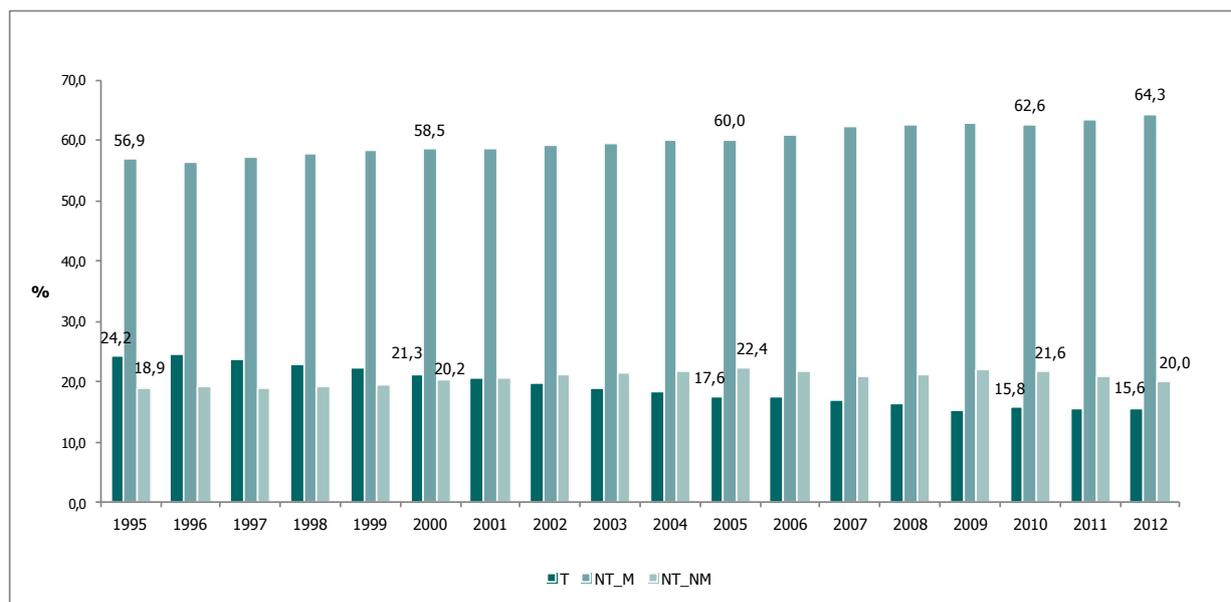
		2011		2012		Taxas de variação (%)	
		2011	2012	2011	2012	2011	2012
VAB (10 ⁶ €)	Preços correntes	154 243	147 362	-2,6	-4,5		
	Preços de n-1	156 513	149 268	-1,1	-3,2		
Emprego	Horas (10 ⁶)	8 916	8 471	-3,1	-5,0		
	ETC (10 ³)	4 528	4 286	-2,5	-5,3		
	Indivíduos (10 ³)	4 777	4 581	-1,9	-4,1		
Emprego Remunerado	Horas (10 ⁶)	7 416	7 014	-3,3	-5,4		
	ETC (10 ³)	3 871	3 657	-2,6	-5,5		
	Indivíduos (10 ³)	3 985	3 795	-2,0	-4,8		
Remunerações (10 ⁶ €)		81 617	75 305	-3,8	-7,7		
Ordenados e salários (10 ⁶ €)		63 638	58 783	-4,0	-7,6		
Impostos líquidos de subsídios à produção (10 ⁶ €)		- 605	- 577				
Excedente/Rendimento misto bruto (10 ⁶ €)		73 231	72 634	-1,4	-0,8		
Remuneração média (€/mês)		1 506	1 471	-1,2	-2,3		
Ordenados e salários médios (€/mês)		1 174	1 148	-1,3	-2,2		
Remuneração média anual (€)	Horas	11,0	10,7	-0,5	-2,4		
	ETC	21 083	20 592	-1,2	-2,3		
	Indivíduos	20 480	19 841	-1,8	-3,1		
Ordenados e salários médios anuais (€)	Horas	8,6	8,4	-0,7	-2,3		
	ETC	16 439	16 074	-1,3	-2,2		
	Indivíduos	15 968	15 488	-2,0	-3,0		
Variação real da produtividade do trabalho	Horas			2,1	1,9		
	ETC			1,4	2,2		
	Indivíduos			0,8	0,9		
Variação dos custos de trabalho por unidade produzida	Horas			-2,6	-4,2		
	ETC			-2,6	-4,5		
	Indivíduos			-2,6	-4,0		

II. Análise às dinâmicas dos ramos de atividade transacionáveis e não transacionáveis

Tendo como referência a série de dados anuais finais disponíveis desde 1995, na base 2011 das Contas Nacionais, é possível comparar as dinâmicas dos ramos produtores de bens transacionáveis e não transacionáveis – a caixa no final do Destaque mostra como se efetuou o agrupamento de ramos de atividade económica em ramos produtores de bens ou serviços predominantemente transacionáveis, não transacionáveis mercantis e não transacionáveis não mercantis.

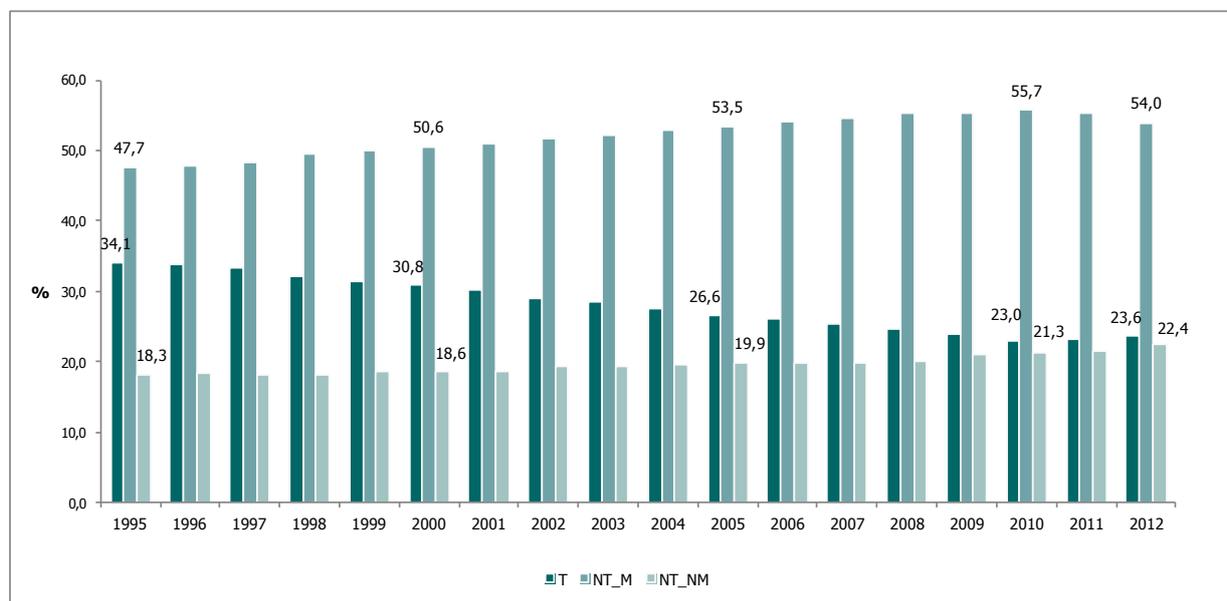
O gráfico seguinte mostra como evoluiu a composição do VAB ao longo do período considerado. O peso do Valor Acrescentado Bruto (VAB) produzido pelos ramos de atividade transacionáveis, reduziu-se de 24,2% em 1995 para 15,2% (o valor mínimo da série) em 2009, ano em que se verificou uma contração significativa do comércio internacional na sequência da crise financeira nos EUA no final do ano anterior. Refletindo, em parte, alguma normalização do comércio internacional, em 2010, aquele rácio aumentou para retomar a tendência decrescente em 2011. Em 2012, num contexto de contração severa da procura interna, o peso relativo dos transacionáveis voltou a subir, fixando-se em 15,6%.

Gráfico 1 – Composição do VAB da economia



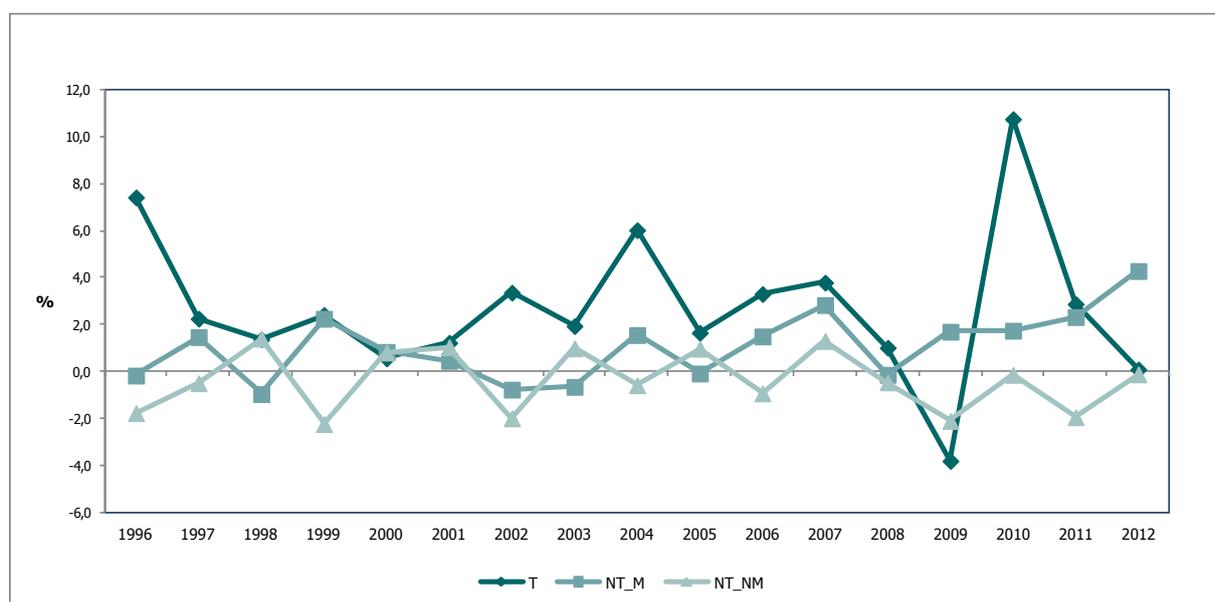
Esta alteração de composição do VAB foi ainda mais vincada na estrutura de emprego (ver gráfico 2), em que o peso relativo dos bens transacionáveis diminui nesse período mais de 10 p.p., fixando-se em 23,6% em 2012.

Gráfico 2 – Estrutura do Emprego expresso em ETC



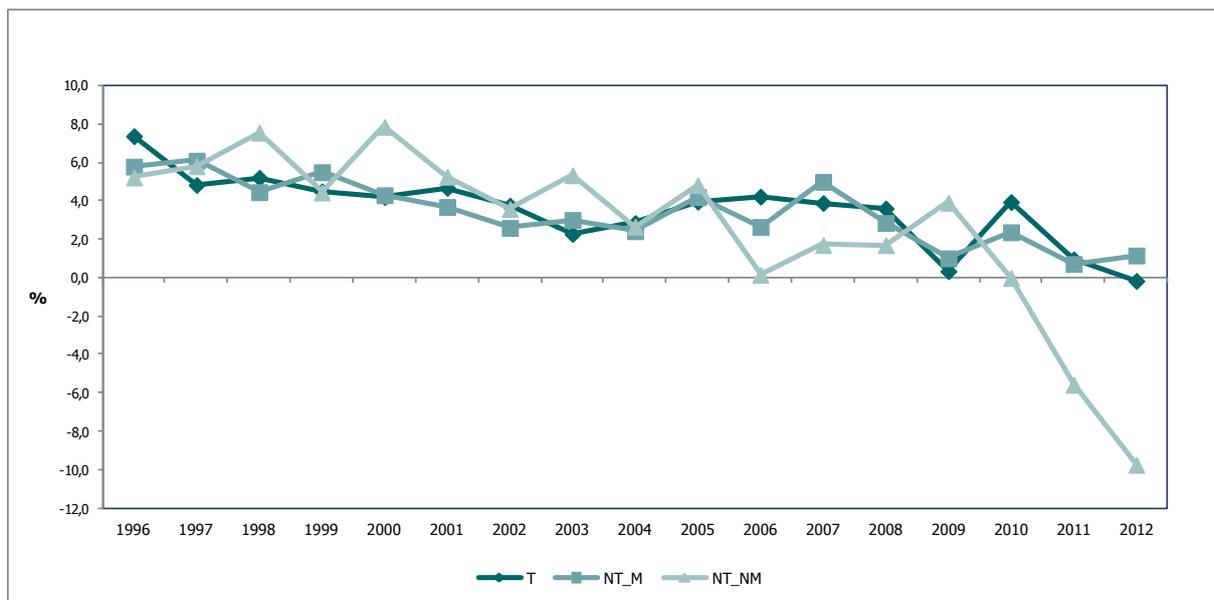
A variação da produtividade do trabalho (medida em ETC) para os ramos produtores de bens transacionáveis, apesar da irregularidade observada no período mais recente tem sido positiva (à exceção de 2009) e em geral superior à dos ramos produtores de bens não transacionáveis. Note-se, no entanto, que o emprego registou uma variação sistematicamente negativa desde 2001, acumulando uma redução de 32% no período 2001 a 2012. Saliente-se também que a partir de 2008 os ramos produtores de bens não transacionáveis mercantis apresentam uma variação positiva da produtividade (2,1% em média).

Gráfico 3 – Variação anual da produtividade do trabalho (VAB/ETC)



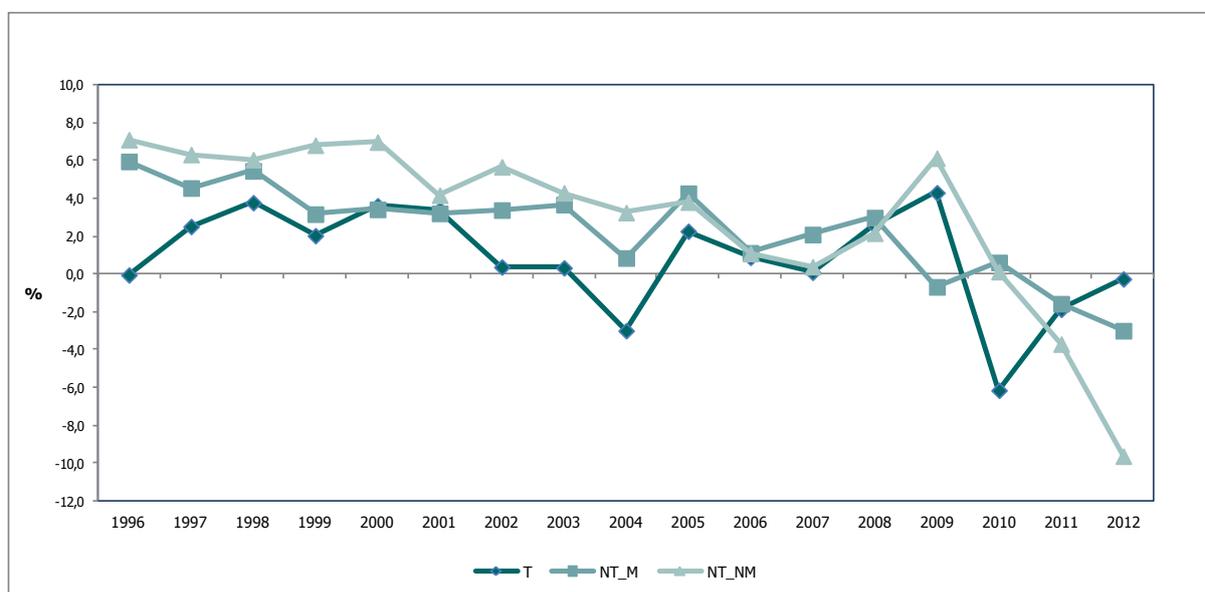
As remunerações médias anuais têm comportamentos semelhantes para os ramos produtores de bens transacionáveis e não transacionáveis mercantis, com variações tendencialmente decrescentes ao longo da série, fixando-se em valores próximos de zero em 2011 e 2012. Para os ramos produtores de bens não transacionáveis não mercantis o perfil descendente é ainda mais acentuado, com variações negativas desde 2010, marcado pelo efeito das medidas implementadas no setor das Administrações Públicas.

Gráfico 4 – Variação da remuneração média anual



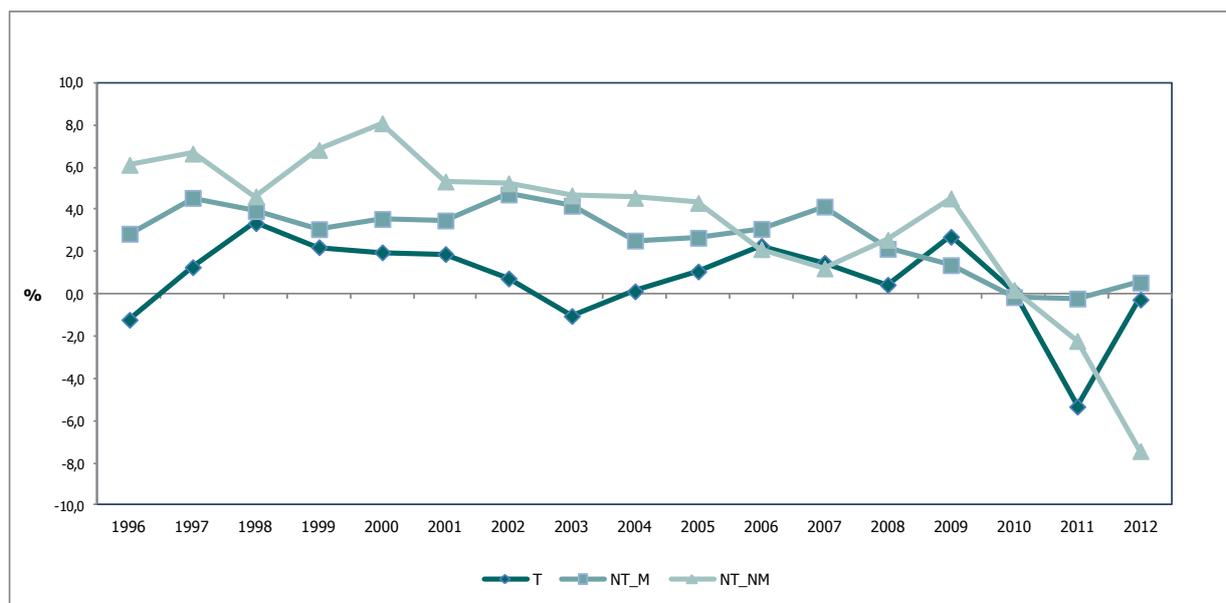
Os Custos de Trabalho por Unidade Produzida (CTUP), refletindo em larga medida o diferencial de crescimento das remunerações e da produtividade, registaram variações negativas a partir de 2009 em todos os tipos de produtores, mais acentuadamente nos ramos produtores de bens não transacionáveis não mercantis.

Gráfico 5 – Variação dos custos de trabalho por unidade produzida



Ao longo da série, as variações dos preços implícitos no VAB nos ramos produtores de bens não transacionáveis mercantis são sempre superiores às dos ramos que produzem bens transacionáveis, exceto em 2009, conforme se mostra no gráfico seguinte.

Gráfico 6 – Variação dos preços implícitos no VAB

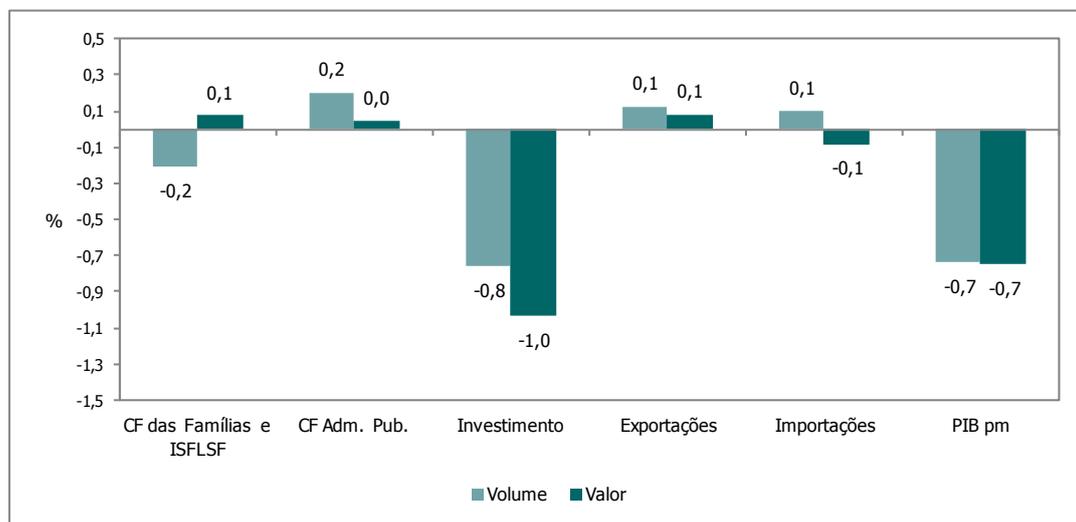


III. Revisão no nível do PIB relativamente à anterior estimativa das Contas Nacionais Trimestrais

Os resultados finais produzidos pelas Contas Nacionais Anuais para 2012 substituem, para este período, o anterior resultado preliminar das Contas Nacionais Trimestrais, conduzindo também à revisão das estimativas para os anos de 2013 e 2014.

Para 2012, as Contas Nacionais Anuais determinaram uma revisão de -0,7 p.p. da taxa de variação anual, quer nominal quer real, do PIB face à estimativa anterior, permanecendo o deflator do PIB praticamente inalterado. Esta revisão tem origem, essencialmente, na componente Investimento (gráfico 7). Em grande medida, a diferença de resultados radica na disponibilidade de um maior volume de informação e um maior detalhe na sua apropriação pelas Contas Nacionais Anuais. Efetivamente, os resultados agora divulgados têm subjacente um exercício de equilíbrio entre oferta e procura mais pormenorizado (433 produtos e 127 ramos de atividade) relativamente ao que é possível efetuar na compilação das Contas Nacionais Trimestrais. É nesse trabalho mais detalhado que se consegue identificar, por exemplo, situações de exportação de bens de equipamento para filiais no estrangeiro, de bens de equipamento usados, de reexportação, ou ainda captar informação mais sólida sobre variação de existências, agora com um contributo negativo para o PIB. O gráfico seguinte sintetiza as revisões efetuadas.

Gráfico 7 – Revisão do PIB, e suas componentes, para 2012, em percentagem do PIB anteriormente publicado



Para os anos de 2013 e 2014, as revisões introduzidas, que não alteram substancialmente o perfil da evolução trimestral do PIB, refletem além dos impactos diretos decorrentes da integração das Contas Nacionais Anuais, a incorporação de informação atualizada para o setor das Administrações Públicas e do comércio internacional de bens e serviços, conduzindo à revisão nominal do nível do PIB em -1,1% em 2013 e -0,8% em 2014 (gráfico 8). Note-se, todavia, que a variação em volume do PIB, para 2014, manteve-se inalterada face à versão publicada em 27 de fevereiro.

Gráfico 8 – Revisão do PIB e suas componentes, em valor, em percentagem do PIB anteriormente publicado

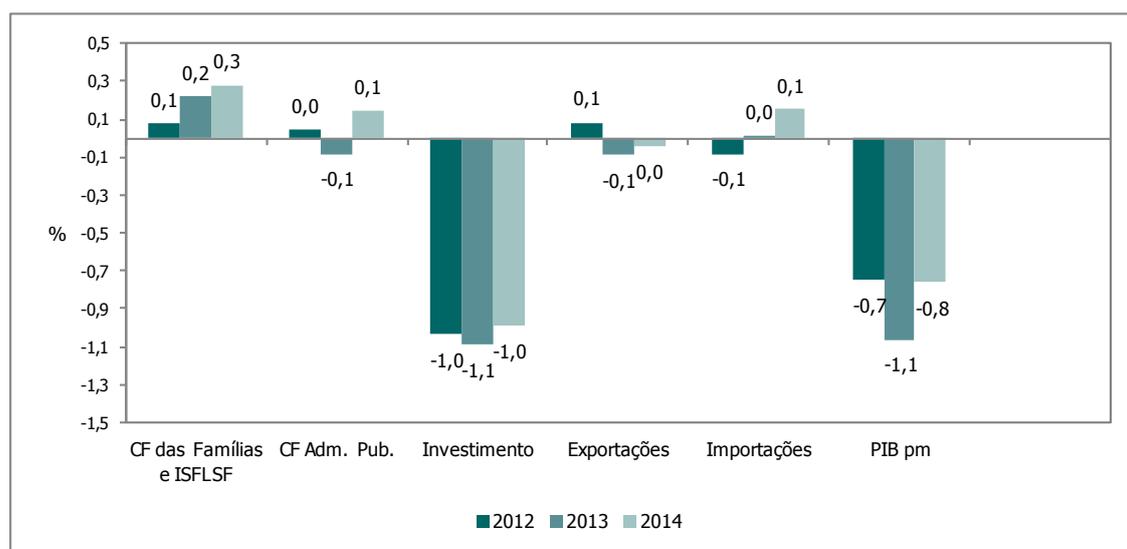


Tabela 1 – Nomenclatura de Ramos de Atividade

Ramos de Atividade	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente transacionáveis (T)	<p>Agricultura, silvicultura e pesca</p> <p>Indústrias extrativas</p> <p>Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco</p> <p>Indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro</p> <p>Indústria da madeira, pasta, papel e cartão e seus artigos e impressão</p> <p>Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados</p> <p>Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas e artificiais</p> <p>Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas</p> <p>Fabricação de artigos de borracha, de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos</p> <p>Indústrias metalúrgicas de base e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos</p> <p>Fabricação de equipamentos informáticos, equipamentos para comunicação, produtos eletrónicos e óticos</p> <p>Fabricação de equipamento elétrico</p> <p>Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.</p> <p>Fabricação de material de transporte</p> <p>Indústrias transformadoras, n. e.; reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos</p>
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis mercantis (NT_M)	<p>Construção</p> <p>Energia, água e saneamento</p> <p>Comércio e reparação de veículos</p> <p>Transportes e armazenagem</p> <p>Alojamento e restauração</p> <p>Atividades de informação e comunicação</p> <p>Atividades financeiras e de seguros</p> <p>Atividades imobiliárias</p> <p>Atividades profissionais, técnicas e científicas</p> <p>Atividades de serviços administrativos</p> <p>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</p> <p>Reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços</p>
	Ramos produtores de bens ou serviços predominantemente não transacionáveis não mercantis (NT_NM)	<p>Administração pública e defesa</p> <p>Segurança social</p> <p>Educação</p> <p>Saúde e atividades de apoio social</p>